

234

A ÉTICA DO DISCURSO POLÍTICO. *Alexandre Neves Sapper, Jandir Joao Zanotelli (orient.)* (UCPEL).

A política: guerra discursiva sobre o sentido ético de leis, do poder, em busca de hegemonia. O "mensalão": concepções teóricas e práticas da ética relacionada à política e da relação de ética e discurso político. Nossa hipótese: o discurso será capaz de dar sentido e fundamentar a política e a ética ou; a política pressupõe a ética e o discurso tem sentido na ética? Apel e Habermas x Dussel, evidenciam a necessidade de fundar a ética enquanto justificativa da moral e da política. O discurso como ação comunicativa (Habermas) e não apenas como ação estratégica, exige superar o subjetivismo e formalismo do Ocidente. O Práxico agir político ético supõe a compreensão existencial do homem como outro, alteridade, ante o qual o respeito é a condição da existência. A possibilidade de respeitar o outro no agir político e no discurso político não nasce da subjetividade, do comunitarismo, nem da tradição, ou de uma transcendência etérea que não suja as mãos com as coisas abaixo da lua. Não basta a forma, a racionalidade como transcendência (Kant, Hegel, Apel); nem a comunidade ideal contrafática à comunidade real; não basta a futura inclusão dos excluídos do discurso para que a comunidade real (política) se faça fundamento do discurso e da ética do discurso. É preciso o princípio universal material como economia, política, cultura e organização social. Tarefas: a)Elaboração de suporte teórico para a análise dos discursos políticos; b)Retenção dos discursos, falados, escritos, televisivos dos atores políticos A coleta dos discursos: a) os fatos; b) discursos de denúncia e de defesa; c) testemunhas, depoimentos; d) estratégia de discurso e a ética; e) Análise e conclusões; f)Perspectivas críticas. Conclusão: março 2007. (PIBIC).